



# Termômetro Tributário

## Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

Esta é a primeira edição do ano de 2019 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Nesta edição são apresentados e discutidos os dados de arrecadação dos principais impostos federais referentes ao mês de novembro de 2018, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2017, conforme reportado na Tabela 1.

Ressalta-se que, desde a edição de maio de 2018, os municípios de Porto Ferreira, Descalvado

e Santa Rita do Passa Quatro foram excluídos da análise por não pertencerem mais à jurisdição da DRF de Ribeirão Preto. Adicionalmente, desde a edição de outubro de 2018, a análise dos dados de arrecadação é referente somente à contribuição dos estabelecimentos residentes em cada município. Anteriormente, era contabilizada toda a arrecadação das empresas – considerando-se a sede e suas filiais situadas em outros municípios - no município sede. Outra alteração foi a inclusão da arrecadação de Pessoas Físicas.

**Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral  
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Novembro)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	4.668.233	4.823.394	3,3%	1.973.344	2.005.137	1,6%	18.052	17.266	-4,4%	8.965	7.897	-11,9%
PIS/PASEP	5.437.691	5.465.339	0,5%	1.935.759	1.961.167	1,3%	22.393	22.786	1,8%	13.009	13.341	2,6%
IRRF	16.869.270	17.876.060	6,0%	6.383.272	7.260.107	13,7%	39.768	40.872	2,8%	21.373	22.296	4,3%
CSLL	4.207.145	5.541.093	31,7%	1.878.903	2.357.119	25,5%	20.839	20.960	0,6%	10.432	11.027	5,7%
IRPJ	7.434.087	10.032.021	34,9%	3.508.061	4.246.622	21,1%	46.566	47.473	1,9%	23.868	23.494	-1,6%
COFINS	20.487.876	20.432.328	-0,3%	7.975.859	8.175.604	2,5%	79.732	77.895	-2,3%	44.763	42.937	-4,1%
<b>TOTAL</b>	<b>80.403.657</b>	<b>79.924.612</b>	<b>-0,6%</b>	<b>30.663.440</b>	<b>31.425.092</b>	<b>2,5%</b>	<b>398.963</b>	<b>404.009</b>	<b>1,3%</b>	<b>217.859</b>	<b>232.079</b>	<b>6,5%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de Dez./2017.

Em nível nacional, a arrecadação federal totalizou R\$ 79,9 bilhões em novembro de 2018, registrando decréscimo de 0,6% em relação ao mesmo mês de 2017. Com exceção da COFINS (queda de 0,3%), todas as rubricas analisadas apresentaram crescimento. Destacam-se as variações expressivas na arrecadação do IRPJ e da CSLL, com altas 34,9% e 31,7%, respectivamente.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em novembro de 2018 atingiu R\$ 31,4 bilhões, valor correspondente a um avanço de 2,5% em relação

à arrecadação registrada no mesmo mês do ano anterior. Todas as rubricas analisadas apresentaram variação positiva, com resultado mais expressivo para a CSLL (25,5%) e o IRPJ (21,1%).

A região de Ribeirão Preto encerrou o mês de novembro de 2018 com uma arrecadação total de R\$ 404,0 milhões, alta de 1,3% em relação a novembro de 2017. Dentre as rubricas, houve recuo na arrecadação do IPI (queda de 4,4%) e COFINS (queda de 2,3%). Os demais impostos



# Termômetro Tributário

## Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

tiveram alta na arrecadação: IRRF (2,8%), IRPJ (1,9%), PIS/PASEP (1,8%), e CSLL (0,6%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação de impostos federais totalizou R\$ 232,0 milhões, apresentando aumento de 6,5% frente ao total arrecadado no mesmo mês do ano

anterior. Nos resultados para as rubricas foram registrados recuos na arrecadação do IPI (redução de 11,9%), da COFINS (-4,1%) e do IRPJ (redução de 1,6%) e aumento no valor arrecadado da CSLL (elevação de 5,7%), do IRRF (elevação de 4,3%) e PIS/PASEP (elevação de 2,6%).

**Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral**  
**Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado Janeiro a Novembro)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	44.639.762	48.692.966	9,1%	19.119.663	20.909.285	9,4%	159.076	174.161	9,5%	85.654	84.884	-0,9%
PIS/PASEP	53.970.362	57.867.448	7,2%	19.983.452	20.737.821	3,8%	214.289	226.992	5,9%	123.922	129.699	4,7%
IRRF	183.774.853	183.967.504	0,1%	81.772.316	81.102.829	-0,8%	512.826	504.038	-1,7%	255.154	270.748	6,1%
CSLL	65.941.091	72.246.980	9,6%	29.157.763	30.969.284	6,2%	350.977	367.319	4,7%	207.939	213.340	2,6%
IRPJ	114.146.259	129.796.980	13,7%	51.743.798	56.936.444	10,0%	717.732	784.822	9,3%	433.068	438.013	1,1%
COFINS	201.471.980	217.691.555	8,1%	82.199.129	85.533.497	4,1%	765.293	810.267	5,9%	431.702	453.853	5,1%
TOTAL	831.569.150	878.053.180	5,6%	346.458.219	359.814.256	3,9%	4.491.802	4.779.151	6,4%	2.573.273	2.756.263	7,1%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de Dez./2017.

Complementando a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e novembro de 2018 e a compara com o total arrecadado no acumulado do mesmo período de 2017. No acumulado dos onze meses de 2018, a arrecadação de impostos federais atingiu a cifra de R\$ 878,0 bilhões, aumento de 5,6% frente às cifras registradas entre janeiro e novembro de 2017. Todas as rubricas analisadas apresentaram crescimento: IRPJ (13,7%), CSLL (9,6%), IPI (9,1%), COFINS (8,1%), PIS/PASEP (7,2%) e IRRF (0,1%).

No estado de São Paulo, o total arrecadado no acumulado entre janeiro e novembro de 2018 foi da ordem de R\$ 359,8 bilhões, registrando alta de 3,9% em relação ao acumulado para igual período de 2017. Com exceção do IRRF que apresentou queda de 0,8% na arrecadação, todas

as rubricas analisadas apresentaram crescimento, com destaque para as altas na arrecadação do IRPJ (10,0%) e do IPI (9,4%).

Na região de Ribeirão Preto, o total arrecadado acumulado no ano até o mês de novembro atingiu R\$ 4,7 bilhões, valor correspondente a um aumento de 6,4% frente ao acumulado entre janeiro e novembro de 2017. Na análise das rubricas, houve queda apenas na arrecadação do IRRF (de 1,7%), todos os demais impostos apresentaram variações positivas: IPI (9,5%), IRPJ (9,3%), COFINS (5,9%), PIS/PASEP (5,9%) e CSLL (4,7%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada nos onze meses de 2018 foi de R\$ 2,7 bilhões, com um aumento de 7,1% frente à arrecadação de R\$ 2,5 bilhões acumulada



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

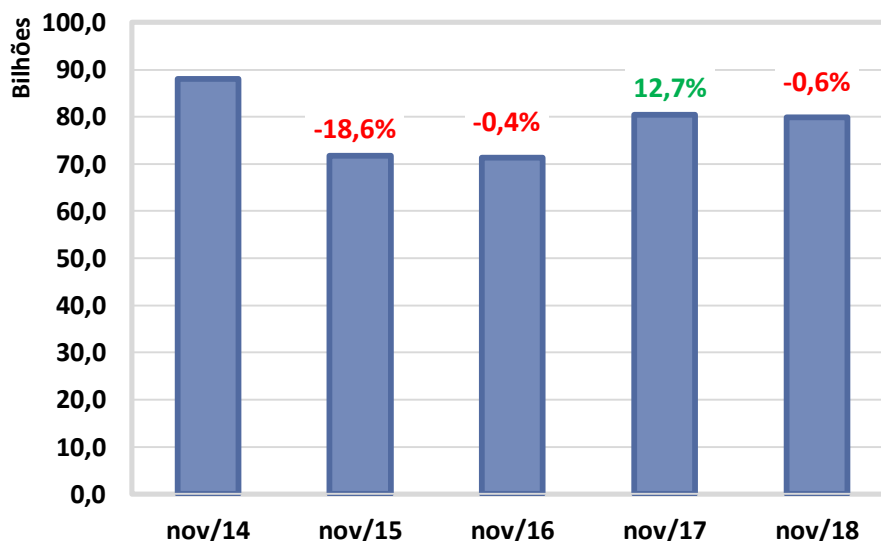
*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

entre janeiro e novembro de 2017. Com exceção do IPI que registrou recuo de 0,9%, todos os demais impostos analisados apresentaram aumento na arrecadação. A alta mais expressiva foi registrada para o IRRF (6,1%).

As Figuras 1 e 2 complementam a análise, apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos, para os meses de novembro e os valores acumulados entre janeiro e novembro. Também são feitas comparações com os períodos equivalentes de anos anteriores.

A Figura 1 mostra que a arrecadação registrada no mês de novembro de 2018 foi a segunda maior para o mês desde 2015, com um ligeiro recuo frente a novembro de 2017. Na Figura 2, é possível observar que a arrecadação acumulada entre janeiro e novembro de 2018 atingiu o segundo maior patamar dos últimos cinco anos, registrando a única variação positiva, em relação ao ano imediatamente anterior, no período analisado.

**Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (novembro)**  
Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.

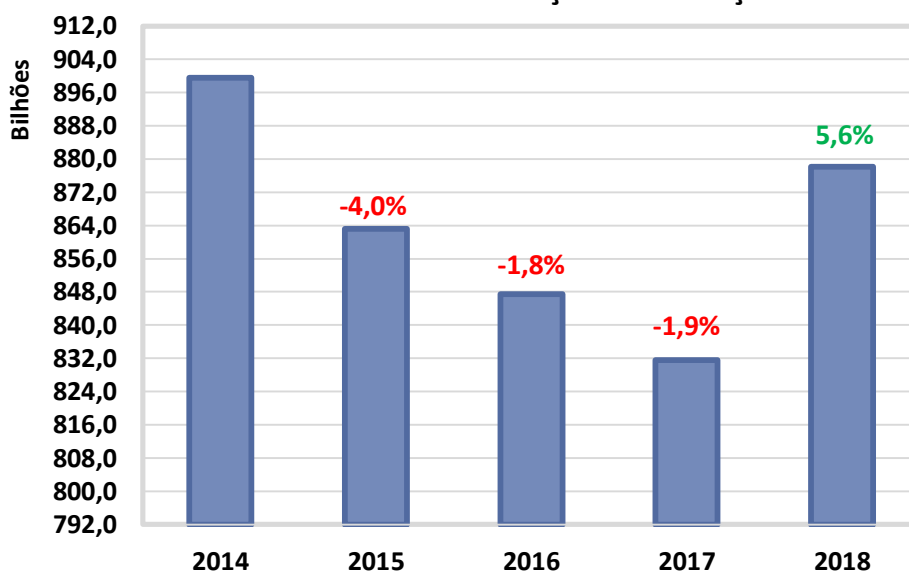


# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Francielly Almeida e Lorena Araujo

**Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais - Brasil (Acumulado entre Janeiro e Novembro)**  
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.

O relatório da Receita Federal <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2018/novembro2018/analise-mensal-nov-2018.pdf> traz indicadores que ajudam a contextualizar a arrecadação dos impostos federais de novembro de 2018, em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Um dos principais destaques para o mês foi o Imposto de Renda sobre os Rendimentos do Capital cuja arrecadação apresentou um crescimento real de 9,87% em relação a novembro de 2017. Contribuíram para o resultado, o crescimento da arrecadação nas operações de Swap e no Imposto retido sobre os juros sobre o capital próprio. Destaque também para a variação positiva expressiva na arrecadação do IRPJ/CSLL que registrou alta de 33,78%. O crescimento reflete a melhora do resultado das empresas e a redução no montante de

compensações tributárias, especialmente, no montante recolhido na modalidade estimativa desses dois tributos.

No acumulado entre janeiro e novembro de 2018, destaque para o Imposto sobre a Importação e o IPI Vinculado à Importação. O total arrecadado destes dois impostos apresentou um crescimento real de 23,20% em relação ao mesmo período de 2017, refletindo o crescimento de 21,73% no valor em dólar das importações e o aumento médio de 14,19% na taxa de câmbio.

Na mesma base de comparação, destaque também para a variação real positiva de 7,88% na arrecadação conjunta da COFINS e do PIS/PASEP. O desempenho foi explicado principalmente pela combinação do crescimento de 5,23% do volume de vendas de bens e do aumento das alíquotas do PIS/COFINS sobre os combustíveis.

# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

Outros dados ajudam a contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, o setor de Serviços não apresentou variação na passagem de outubro a novembro de 2018, na série com ajuste sazonal. A variação nula dá continuidade ao quadro de estabilidade observado nos meses de setembro (-0,3%) e outubro (0,0%). Apesar da estabilidade, foi registrado avanço em quatro das cinco atividades. A variação mais expressiva foi no ramo de Serviços de Informação e Comunicação (0,8%), registrando a terceira alta consecutiva. Também houve crescimento nas atividades de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio (0,3%), Serviços prestados às Famílias (0,4%) e Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (0,1%). A única variação negativa foi na atividade de Outros Serviços que registrou recuo de 0,2%.

Na comparação com novembro de 2017, o volume de serviços apresentou crescimento de 0,9%, acompanhado da expansão em quatro das cinco atividades pesquisadas. A atividade de Serviços de Informação e Comunicação exerceu a principal contribuição positiva (1,2%). Serviços prestados às Famílias (3,1%), Outros Serviços (3,7%) e Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio (0,6%) foram as outras atividades com crescimento. A única contribuição negativa veio dos Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares que registraram recuo de 1,1%.

Ainda segundo o IBGE, após quatro meses consecutivos de taxas negativas que resultou numa queda acumulada de 2,8%, a produção industrial brasileira avançou em novembro de 2018. O crescimento foi de 0,1% frente a outubro, na série com ajuste sazonal, com avanço na

produção em apenas uma das quatro grandes categorias econômicas. A única contribuição positiva foi do setor de Bens Intermediários que registrou alta de 0,7% em relação a outubro de 2018 e interrompeu três meses consecutivos de queda. As categorias Bens de Consumo Duráveis e de Bens de Capital registraram decréscimo na produção, com variações negativas de 3,4% e 2,7%, respectivamente. Já, o segmento de Bens de Consumo Semi e Não-Duráveis teve variação nula (0,0%), após recuar por quatro meses consecutivos.

Dos 26 ramos de atividades pesquisadas, 10 apresentaram crescimento. A influência positiva mais relevante foi dos Produtos Alimentícios, com expansão de 5,9%. Destaque também para o crescimento nas atividades de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos (7,1%) e Coque, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis (0,5%). Entre os 16 ramos em queda, Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias exerceram o principal impacto, recuando 4,2% em novembro.

Em relação a novembro de 2017, a indústria assinalou recuo de 0,9%, com queda na produção em três das quatro grandes categorias econômicas: Bens de Consumo Duráveis (-3,4%) e Bens Intermediários (-1,4%), com as reduções mais significativas, e Bens de Consumo Semi e Não-Duráveis (-0,3%) com recuo menos intenso e abaixo da média nacional. A única influência positiva ficou com o setor de Bens de Capital (3,5%), refletindo sobretudo o aumento da produção de Bens de Capital para Equipamentos de Transporte (5,1%).

Entre as atividades, houve queda em 14 ramos, com a principal influência negativa no ramo de Produtos Alimentícios (-5,0%).